Roriz doa lote para universidade da Ceilândia

ADALTO CRUZ

Como um presente de Natal antecipado, a comunidade de Ceilândia viu ontem uma de suas reivindicações começar a virar realidade: O governador Joaquim Roriz anunciou, no terceiro dia da semana de esforço concentrado da educação, que a Terracap, a partir da próxima semana, iniciará a demarcação de um terreno ao sul da satélite para a instalação da Universidade de Ceilândia. O terreno, será doado para a Universidade de Brasília (UnB), que ficará responsável pelo projeto da chamada "universidade popular".

Ainda durante as palestras promovidas ontem de manhã no Centro de Educação para o Trabalho, na Ceilândia Sul, em função da semana da educação, Roriz tomou conhecimento da carência de recursos humanos dentro da Fundação Educacional (FEDF), que através de sua diretora executiva, Malva Queiroz, divulgou que para o próximo ano letivo, tendo como base o crescimento de matrícula anual de cinco por cento, será necessária a contratação de 503 novos professores e 1 mil 379 técnicos administrativos para atender a grande demanda de alunos.

UNIVERSIDADE

Desde abril passado, a UnB está promovendo, através de seu Decanato de Extensão, um concurso de projetos para a construção de uma universidade na Ceilândia, cujas inscrições vão até março próximo. Após receber entidades de classe da satélite reivindicando uma universidade, o reitor da UnB, Cristóvam Buarque, aprovou a ideia e propôs, em seguida, a realização do concurso. De acordo com o plano do reitor, essa foi a alternativa para a idealização da universidade

popular e democrática, cujos trabalhos básicos estarão voltados para a comunidade.

A UnB pretende premiar os três primeiros colocados no concurso, sendo que o primeiro classificado levará para casa Cz\$ 1 milhão. Os segundo e terceiro colocados receberão respectivamente prêmios de Cz\$ 500 mil e Cz\$ 200 mil. Os projetos inscritos deverão ser encaminhados ao Decanato de Extensão da UnB e qualquer informação mais detalhada será fornecida através do telefone 272-4355.

Lembrando que um projeto de caráter social e educacional não pode nunca ser deixado de lado por um governo, Roriz atendeu de imediato o pedido de doação do terreno para a instalação da Universidade de Ceilândia, que lhe foi entregue ontem de manhã: "Na próxima semana, o terreno já estará cercado e o processo de doação em fase de legalização". O presidente da Terracap, Humberto Ludovico, presente ontem à programação da Semana da Educação, ficou ciente da decisão do governador e prometeu agilizar o quanto antes o processo de doação.

CARENÇA

A carência de recursos humanos e físicos na FEDF pôde ser constatada de perto por Roriz ontem, no final da manhã, ao visitar a Escola Classe 48 do Setor P Sul. Com 1 mil 800 alunos, o dobro de sua capacidade, e funcionando em quatro turnos, incluindo o intermediário ou "da fome" e o noturno, o colégio mostra que nem só a boa vontade e o excesso de trabalho podem garantir a boa educação. Segundo o diretor administrativo da escola, Rosemar Rocha Melo, os estudantes do turno intermediário não têm o mesmo rendimento que aqueles

que estudam pela manhã ou tarde.

Por falta de vigias noturnos, a escola sofre com outro problema, a falta de segurança, cujos resultados são traduzidos nos constantes assaltos. Para ter uma ideia real da situação o governador foi levado até aos banheiros do colégio, onde oito vasos sanitários foram roubados. Apesar da disposição de manter a escola conservada e limpa, a direção do centro de ensino lembra que não pode reparar os vidros quebrados das janelas das 15 salas de aulas que compõem o colégio.

Preocupado com a situação, Roriz mais uma vez reafirmou a intenção do GDF em alocar fundos junto ao Governo Federal ou até mesmo através da licitação de imóveis públicos sem fim social para a aplicação de maiores recursos financeiros na área da educação. Ele lembrou que os contatos para a arrecadação de verbas já estão sendo agilizados, como o encontro de ontem com o ministro da Educação, Hugo Napoleão, com quem quis compartilhar os dados recebidos durante a semana, numa tentativa de sensibilizar a área federal sobre a grave situação da FEDF.

De acordo com Malva Queiroz, a carência de funcionários na Fundação foi agravada durante os últimos dois anos, em função da proibição de contratação: "Neste ano, através de remanejamentos, conseguimos driblar o déficit de professores, que inicialmente era de 243". No final do período letivo de 1988, pode-se dizer que o déficit foi reduzido a 27 profissionais, mas no próximo ano a contratação será inevitável. A respeito desse assunto, o governador diz que o problema será levado até o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu.

SAB cobrirá os gastos com educação

O governador Joaquim Roriz anunciou a intenção de privatizar empresas deficitárias como a SAB — Serviço de Abastecimento de Brasília, na tentativa de captar recursos para a execução das obras de reforma e ampliação das redes de saúde e educacional. A proposta, que visa a cobrir os gastos orçados em Cz\$ 80 bilhões (em ambos os setores), foi apresentada como alternativa para suprir o raquitismo financeiro do GDF, que não possui recursos suficientes à efetivação dos projetos.

Somente para reformar 73 unidades educacionais, consideradas por Roriz como "em estado precaríssimo", o Governo teria que desembolsar Cz\$ 18 bilhões, segundo informação do secretário de Viação e Obras, Wanderley Valim. Disse que o dinheiro em caixa não ultrapassa a quantia de Cz\$ 2 bilhões, insuficiente para reverter o quadro na área do ensino, que necessita de ampliar a rede em 299 salas de aula.

O governador confirmou que "a reforma administrativa será finalizada no meu governo", ressaltando que organismos "sem finalidade social, comprovando sua ociosidade", deverão mesmo ser vendidos. Durante o debate com representantes de Associações de Pais e Mestres de Brazlândia, Roriz incluiu no rol das "privatizáveis" a Ceasa — Centrais de Abastecimento do DF —, que teria o mesmo destino, caso efetivada as reformulações na administração local.

PATRIMÔNIO

Somente com a venda de 12 terrenos da SAB, de um total de 40 lotes ociosos, o GDF arrecadaria Cz\$ 3,5 bilhões. A empresa possui 22 unidades de abastecimento, sendo que sete delas encontram-se desativadas — os micromercados de Taguatinga, Sobradinho, Asa Norte, Asa Sul, Brazlândia, Guará e Granja do Torto. Não há um dado concreto sobre o patrimônio em valores atuais.

Para viabilizar essa proposta, que passa pelo reexame do projeto de reforma administrativa, o governador solicitou a devolução do estudo encaminhado em agosto ao presidente da República, "como medida cautelar". O processo, entretanto, já foi enviado ao Congresso Nacional, mas sua tramitação pode ser prejudicada por não ter caráter emergencial. Nesse caso, somente o Executivo federal poderá reivindicar a devolução para uma nova análise e acelerar a privatização.

Joaquim Roriz disse não entender a ideia de extinção de fundações como o "melhor caminho a ser tomado. As empresas no vermelho, aí sim, caberia uma solução política por parte do Governo. O resultado dessa venda permitiria a ampliação da rede de escolas, por exemplo". No projeto elaborado à época da gestão de José Aparício, SAB e Ceasa seriam privatizadas, com o "adquirente assumindo o ativo e o passivo da empresa alienada, bem como os seus empregados".

Escolas de lata não são desativadas

A substituição das "escolas de lata", unidades educacionais projetadas em estrutura metálica, não se constitui em prioridade da Semana do Esforço Concentrado na área do ensino. Mesmo com a proposta de construção de 299 salas de aula, ampliando a rede, esses estabelecimentos, condenados por alunos e professores, não poderão ser desativados devido à sobrecarga de matrículas na rede oficial.

A informação foi prestada pela diretora executiva da Fundação Educacional, Malva de Oliveira, em resposta à indagação de representantes de Associações de Pais e Mestres (APMs) de Brazlândia, durante os debates promovidos ontem naquela satélite. Revelou que, a única alteração nas "escolas de lata" refere-se à troca do piso, "constituído por uma resina tóxica, que vem prejudicando os alunos".

Até o momento, a FEDF substitui apenas seis das 17 unidades construídas em estrutura metálica. O projeto, concebido a partir da necessidade de acelerar a expansão da rede física escolar, mostrou ser inviável na prática. Estudantes

e professores revelam que a unidade de ensino se comporta como estufa na época do calor, tornando insuportável o aprendizado, e agente enurdecador no período da chuva, quando a chuva resvala no metal.

PROGRAMA DE HOJE

Gabinete da secretária de Educação

9h — Audiência à União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília (Umeseb);

9h30 — Audiência ao Sindicato dos Auxiliares de Ensino (SAE);

10h — Audiência à Associação dos Servidores da FEDF e Associação dos Secretários Escolares;

10h40 — Audiência ao Sindicato dos Professores do DF;

11h20 — Audiência à Federação de Pais de Alunos;

11h40 — Audiência ao Sindicato das Escolas Particulares;

12h — Audiência à Federação de Associações de Moradores do DF e Entorno; e

12h20 — Atendimento à imprensa

sa

Outro tema discutido entre o governador Joaquim Roriz, dirigentes do setor educacional e a comunidade diz respeito à segurança ao redor das escolas em Brazlândia. Para os estudantes do Centro de Ensino n1, local dos debates, "a tela de proteção não resolve o problema. Seria necessário a construção de um muro que impedisse o livre acesso de pessoas estranhas ao estabelecimento. Aqui, entram até marginais".

Ressaltaram que o quadro assume contornos mais graves no período noturno, quando são verificados, de maneira constante, tumultos entre alunos e pessoas alheias à escola. Lideranças comunitárias denunciaram a prática, no interior do próprio Centro de Ensino, de comércio de drogas, principalmente no que se refere ao aliamento de menores.

Roriz participou ainda da solenidade de inauguração do Centro de Ensino n2 de Samambaia, com capacidade para 1 mil 800 alunos, construído em cinco meses pela Novacap. Com 2 mil 800 metros quadrados, a obra teve um custo final de Cz\$ 91 milhões.